
HISTÓRIA EM QUADRINHOS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE ARTES VISUAIS

Fábio Tavares da Silva

Centro de Artes/Universidade Regional do Cariri – URCA

artesvisuais.fabio@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0547320284932092>

Fábio José Rodrigues da Costa

Centro de Artes/Universidade Regional do Cariri – URCA

frodriguesartes@gmail.com

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4702955Z0>

RESUMO

Superando uma desconfiança inicial quanto as suas possibilidades educativas, as Histórias em Quadrinhos – HQs, atualmente estão sendo observadas como um importante recurso pedagógico para o ensino das diversas disciplinas escolares, sendo até recomendadas por órgãos oficiais de educação. No entanto, partindo do entendimento de que as HQs são uma linguagem artística das artes visuais, defendemos que as HQs no ensino de artes visuais não sejam apenas um recurso, mas uma linguagem a ser ensinada/aprendida na sala de aula. Porém, para que um professor possa ensinar HQ é preciso que este tenha uma experiência cultural com as HQs, tenha familiaridade com a sua linguagem, e assim reconheça suas infinitas possibilidades comunicativas e expressivas.

PALAVRAS CHAVE: Quadrinhos, Educação, Ensino de Arte.

RESUMEN

La superación de La desconfianza cuento a sus posibilidades educativas, las Historietas o comics, actualmente estan siendo miradas como un importante material pedagogico para la enseñanza de las diversas asignaturas escolares, llegando a ser recomendadas por los organismos oficiales de educación. Partiendo de la comprensión de que las Historietas son una lingüaje artística de las artes visuales defendemos su enseñanza y aprendizaje en las aulas de educación artística. Pero, para que un profesor venga a impartir clases tiene las Historietas como contenido es imprescindible que tenga una experiencia cultural con las Historietas, una familiarización con su lenguaje y así reconosca sus infinitas posibilidades comunicativas y expresivas.

PALABRAS CLAVE: Historietas, Educación, Enseñanza del Arte.

1. Introdução

A relação entre Educação e História em Quadrinhos é antiga, pela própria natureza das HQs que são constituídas pela linguagem verbal e não verbal, como para ler textos é necessário ser alfabetizado, o grande sucesso das HQs com o

surgimento de um grande público de leitores foi possível, em parte, graças à implantação da educação pública, que segundo Feijó (1997, p. 14), “antes do surgimento da educação pública para atender às grandes populações urbanas, em fins do século XIX na Europa e nos Estados Unidos, ler era privilégio de poucos”.

Neste artigo entendemos as Histórias em Quadrinhos (HQ) como uma linguagem artística das artes visuais, que pode, deve e é necessária ser experimentada no ambiente formal da escola. Esta linguagem pode servir como um importante instrumento para o processo de ensino/aprendizagem nas diversas disciplinas escolares e, especificamente, na disciplina de artes onde as HQs não são apenas um meio, mas um objeto das culturas visuais contemporâneas a ser estudado.

Diante desta compreensão, buscamos apresentar o porquê de dar lugar aos quadrinhos em ações educativas na sala de aula. Consequentemente, entender, como deve se trabalhar com os quadrinhos na educação, nas aulas de artes e, em nosso caso, no ensino de artes visuais.

2. Quadrinhos e Educação

A produção, divulgação e comercialização das histórias em quadrinhos organizadas em uma escala industrial tornaram as HQs uma linguagem de grande penetração popular. Nos diversos lugares do mundo foram sendo publicadas histórias em diferentes formatos, estilos e abordando diferentes temáticas.

A grande popularidade dos quadrinhos, principalmente entre crianças e adolescentes, com os diversos tipos de histórias abordadas logo gerou uma espécie de desconfiança sobre os efeitos que elas podiam causar em seus leitores. Não demorou e até por desconhecimento as HQs foram se tornando objeto de restrição por muitos pais e educadores. Segundo Vergueiro (2009a, p. 08), “de uma maneira geral, os adultos tinham dificuldade para acreditar que, por possuírem objetivos essencialmente comerciais, os quadrinhos pudessem também contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores”.

Havia uma desconfiança de que o contato com as histórias de aventuras fantásticas das HQs pudessem afastar os jovens de leituras mais “sérias” e

prejudicar o seu amadurecimento intelectual. Esta compreensão acabou por afastar durante muito tempo os quadrinhos da sala de aula e do ambiente escolar, até porque a organização do sistema escolar é determinada pelas orientações da sociedade em que está inserida.

Essa situação começa a mudar somente nas últimas décadas do século XX a partir do desenvolvimento das Ciências da Comunicação e dos Estudos Culturais. Este redespertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, depois em outros continentes.

Os estudos realizados sobre a linguagem dos quadrinhos serviram para mostrar que as críticas e perseguições realizadas anteriormente não tinham fundamento científico e ficaram no campo do “preconceito”. Os estudos sobre HQs nos levam a entender na verdade o porquê de tanto interesse pelas HQs tornando-as uma linguagem altamente consumida pelas massas. Para Vergueiro (2009a, p.8), “pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica”.

Atualmente quanto a sua relação com a escola, entende se que as HQs “são narrativas imagético-textuais que podem contribuir, na educação básica e superior, para a constituição de outro paradigma educacional no qual tanto a nossa razão simbólica como a nossa razão sensível sejam valorizadas” (SANTOS NETO; SILVA, 2011, p. 29).

Os quadrinhos, também são importantes na escola, pois incentivam a leitura. Para Silva (2011, p. 58) esta leitura seria “a leitura como fruição e, principalmente, como forma de leitura de mundo, como propõe Freire (1994)...”. Muito embora a autora reconheça que “ainda se constitui em um dos desafios das escolas brasileiras, sejam elas públicas ou privadas” (IDEM).

No Brasil, a entrada dos quadrinhos no ambiente escolar teve seu marco a partir da década de 1990, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96 onde consta que dentre os princípios e fins da educação

nacional o ensino deve respeitar “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

No entanto, os quadrinhos só foram oficializados como conhecimento e experimentação a ser incluída na realidade da sala de aula com a elaboração dos Paramentos Curriculares Nacionais - PCNs lançados um ano depois da promulgação da LDB, os quais faziam referências claras à importância de se trabalhar com HQs no Ensino Fundamental.

Outra iniciativa do Governo reconhecendo esta linguagem como um importante recurso pedagógico diz respeito à constituição de acervo de quadrinhos nas bibliotecas escolares. O Ministério da Educação – MEC desde o ano de 2006 inclui HQs na lista do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, onde adquire e envia quadrinhos para as bibliotecas das escolas públicas.

Superando as resistências, hoje se pode dizer que os quadrinhos em seus diferentes gêneros e formatos, oferecem diversas possibilidades de aplicação no contexto escolar, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

3. Quadrinhos e Ensino de Artes Visuais

Nas últimas décadas do século XX houve um grande esforço dos Arte/Educadores para que a arte fosse reconhecida e estabelecida no currículo escolar como uma área do conhecimento. Entendendo que o aprendizado em arte pode responder as exigências da sociedade contemporânea que cada vez mais valoriza na formação profissional e pessoal dos estudantes características como flexibilidade, imaginação, inventividade e criatividade.

Este esforço assegurou que na LDB 9394/96 houvesse a obrigatoriedade do ensino de artes em todos os níveis da educação básica. Sobre a importância da arte na educação Mendonça defende que,

a arte na educação contribui de forma substancial e significativa para incitar o pensamento, sendo agente transformador e formador do cidadão que reconheça a si mesmo, reforce a relação com a cultura em que está inserido, sendo esse um dos principais apontamentos do ensino de Arte na contemporaneidade. (MENDONÇA, 2006, p.37)

Uma das funções da arte na educação é fazer a mediação entre arte e público, proporcionando o entendimento e a reflexão sobre o que foi produzido em outros tempos e culturas e o que é produzido atualmente.

Discutir a inserção e ensino da linguagem dos quadrinhos nas aulas de artes é possível levando em consideração as exigências que hoje se vem fazendo em relação a formação inicial do professor de artes e sua atuação no contexto da contemporaneidade do ensino de arte no Brasil. Um ensino de arte centrado na leitura de imagens, na alfabetização visual, na cultura visual e na multi/interculturalidade, rompendo com o modelo de ensino orientado pela livre expressão e pela polivalência.

Para Barbosa (2008, p. 98) “hoje, a aspiração dos arte/educadores é influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes por meio do conhecimento de arte que inclui a potencialização da recepção crítica e a produção”. Quando se fala em educar criticamente para o consumo e produção de imagens está se falando de todas as possibilidades culturais de visualidade, inclusive as histórias em quadrinhos.

Diante disso, “trabalhar na educação com histórias em quadrinhos pode ser um bom caminho para fazer um tipo de trabalho formativo em cultura visual” (SILVA; SANTOS NETO, 2010, p. 206).

Ferraz e Fusari (1999) sugerem as HQs como uma linguagem da comunicação social a ser estudada no ensino de arte pelo interesse que estas despertam em crianças e jovens e por suas possibilidades interativas e imaginativas. Para elas, “as histórias em quadrinhos podem ser observadas e analisadas de inúmeras maneiras” (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 45). Isto é corroborado por Alexandre Barbosa ao dizer que “todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos” (BARBOSA, 2009, p.131).

Neste sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio lançadas em 2006, reafirma a compreensão da importância das HQs no ensino e, especificamente, no ensino de arte,

quando o aluno identifica os “truques” que os desenhistas utilizam para criar efeitos de movimento e profundidade espacial nas histórias em quadrinhos e que aqueles e outros efeitos são também utilizados na arte, distinguindo os estilos das diversas tradições, épocas e artistas, o entendimento desses aspectos torna-se mais efetivo e interessante. (BRASIL, 2006. p. 185.)

As HQs nas aulas de artes podem ser úteis em exercícios de leitura e análises de imagens, pois para Mendonça (2006, p. 44), “as HQ apresentam elementos de composição comuns a várias obras de artes visuais, podendo proporcionar através de sua análise a identificação de como os elementos visuais atuam em sua estrutura espacial e a maneira como se organizam no espaço”. Diante disto, para o arte/educador,

as HQs podem ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição (BARBOSA, 2009, p. 131).

Outro uso importante é a própria leitura das HQs se detendo a história narrada, o exercício de leitura pode fazer os alunos se familiarizarem com a linguagem das HQs e se divertirem com diversas histórias apresentadas. Porém, é importante destacar que a leitura de HQs nas aulas de artes deve acontecer de forma crítica e contextualizada, pois “as HQs por vezes trazem conteúdos contraditórios e dentro dessa linha de pensamento não podem ser vistas apenas como desenhos, pois envolvem ideias, conceitos, valores, ideologias e crenças” (GRALIK, 2007, p. 18).

Sobre a prática de leitura de HQs na sala de aula é importante levar em consideração os diferentes formatos e gêneros de HQs. Muitos alunos desde o Ensino Fundamental já são familiarizados com algum tipo específico de quadrinhos, pois nas bancas de revistas e lojas especializadas são muitos os títulos de quadrinhos americanos (comics) e japoneses (mangás), assim, vários alunos já são leitores de comics, mangás ou das histórias da Turma da Mônica do quadrinista brasileiro Maurício de Sousa. Essas HQs não devem ser excluídas da sala de aula,

mas serem analisadas criticamente. Porém, a leitura de HQ nas aulas de artes não pode se resumir a esses quadrinhos mais conhecidos e massificados é preciso praticar a leitura também dos quadrinhos autorais, de fanzines, álbuns e graphic novel, de modo que toda a variedade de produções possa ser lida e contextualizada em sala de aula.

Neste artigo entendemos as HQs como uma linguagem das artes visuais e como tal deve ser ensinada/aprendida nas aulas de artes. Seu ensino deve levar em consideração as orientações pedagógicas para o ensino de artes visuais, neste sentido defendemos seu ensino a partir da Abordagem Triangular para o ensino da arte que se fundamenta por meio de suas três dimensões cognitivas: leitura/interpretação, contextualização e fazer artístico (BARBOSA, 2009).

Sobre o ensino de quadrinhos a partir da Abordagem Triangular, Ana Mae Barbosa (2009) faz referência ao estudo *O Humor dos Quadrinhos como Instrumento Educacional*¹ realizado por Eduardo Carvalho (2007), no qual ele entrevista a professora Betania Libanio Dantas de Araújo que ao se referir a importância de se trabalhar a partir da proposta sistematizada por Ana Mae diz que,

se atuamos apenas no fazer sem reflexão ou só na leitura alheia ao fazer, quebra-se aí o princípio da aprendizagem significativa. Esse é um problema em muitas escolas que ensinam quadrinhos apenas como repetição de uma técnica determinada impedindo os seus estudantes de criar os seus próprios personagens com traços próprios e perdem quando não lêem sobre a história em quadrinho, não debatem.

A Abordagem Triangular defende que nos lugares de ensino/aprendizagem a Arte seja o conteúdo do processo de ensino e, consequentemente, de aprendizagem. Neste sentido, trabalhar com o ensino de quadrinhos deve ter as HQs como ponto de partida, seu contexto e sua experimentação tendo como resultado do processo de aprendizagem as interpretações visuais elaboradas pelos alunos.

¹ Entrevista disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=13583> Consultada em 07 de março de 2012.

Portanto as HQs nas aulas de artes não devem ser apenas um meio para estimular a leitura dos alunos, ou trabalhar apenas com a análise dos elementos formais que a compõem. A partir dessa proposta pedagógica, os alunos devem apreender a linguagem das HQs a partir da leitura, da compreensão da história dos quadrinhos e da experimentação do seu processo de produção.

Neste sentido, os PCNs até têm as histórias em quadrinhos inseridas nos programas de Artes e Português. Porém, para Alberto Pessoa (2006), estas orientações, principalmente no PCN de artes,

deveriam tratar os quadrinhos com mais profundidade e especificidade, pois em nenhum momento é pedido ao professor ensinar as estruturas das histórias em quadrinhos como narrativa, enquadramento, criação de personagens ou confecção de fanzines, por exemplo. (PESSOA, 2006, p. 167)

A produção de HQs nas aulas de artes pode e deve “ser um meio para que os alunos expressem e comuniquem entre si e com outras pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando vários conteúdos de arte em uma só modalidade” (MENDONÇA, 2008, p. 48). Sobre a produção de HQs, Santos Neto e Silva (2010, p. 95), dizem que, “como arte possibilita a expressão do ser que a produz e, portanto, sua comunicação no mundo”. Se comunicar com o mundo é uma das exigências do ensino da arte na contemporaneidade, não se pode mais trabalhar o ensino de arte se distanciando da realidade cotidiana.

A partir do pensamento de Alexandre Barbosa (2009), João Marcos Mendonça (2006, 2008) e Alberto Pessoa (2006) e de um ensino de arte a partir da Abordagem Triangular e das culturas visuais, defendemos o ensino da produção de histórias em quadrinhos nas aulas de artes. Pois ao aprender a fazer uma HQ o aluno estará usando diversos conteúdos das artes visuais, desde os fundamentos básicos do desenho até elementos de outras formas de linguagem como a pintura, a fotografia, o cinema entre outras.

Para ensinar quadrinhos é preciso ter em mente que os alunos estejam familiarizados com a linguagem das HQs. Esta familiarização seria para Vergueiro

(2009a, p. 31), um processo de alfabetização entendendo que “a ‘alfabetização’ na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização”.

Para a produção, além de ser alfabetizado na linguagem dos quadrinhos é necessário dominar os principais elementos exigidos para sua produção, desde aprender a fazer argumento e roteiro até elaborar personagens, cenários, cenas, páginas, lápis final, arte-final, colorização, letreiramento entre outros.

4. Quadrinhos e Formação de Professores

Pesquisar e refletir sobre quadrinhos no ensino de artes nos aproximou ao pensamento de Santos Neto e Silva (2011), quando dizem que para um professor poder trabalhar com quadrinhos no ensino não só de artes, mas de qualquer outra disciplina escolar exige que este professor tenha uma experiência cultural com as HQs, tenha familiaridade com a sua linguagem, e perceba suas infinitas possibilidades comunicativas e expressivas. Para Marta Silva,

além da constituição de acervo para as bibliotecas escolares, faz-se necessário também investir na formação de educadores/as no que diz respeito á linguagem dos quadrinhos, a fim de que estes/as possam fruir em suas leituras, conhecer suas especificidades, selecionar bons materiais para uso na sala de aula e assim poder explorar todo o seu potencial (SILVA, 2011, p. 65).

Diante disso apontamos a necessidade de se proporcionar ainda na formação inicial do Arte/Educador um momento para ler, contextualizar e experimentar a produção de HQs. Para isso, sugerimos a criação de uma disciplina destinada ao estudo de história em quadrinhos. Em nossas pesquisas descobrimos que pensar em uma disciplina de quadrinhos para um curso de artes visuais não é uma novidade, na Universidade Federal de Uberlândia existe uma disciplina optativa de histórias em quadrinhos para os cursos de Artes Visuais (bacharelado e licenciatura).

No curso de artes visuais na modalidade EAD da Universidade Federal de Goiás também tem uma disciplina de histórias em quadrinhos, com material pedagógico organizado pelo artista/professor/pesquisador/ Edgar Franco.

Para o também artista/professor/pesquisador Gazy Andraus (2011, p. 53), “os quadrinhos trazem possibilidades infinitas, que podem e devem ser exploradas, principalmente em cursos de artes.” Este autor há alguns anos vem ministrando uma disciplina de histórias em quadrinhos no curso de Educação Artística na UNIMESP – Centro Universitário Metropolitano de São Paulo. Para ele, há duas maneiras para se utilizar HQs em cursos universitários e, em especial, na licenciatura em artes.

A primeira, com jovens universitários em uma disciplina específica de HQ. Deve-se explicar que ela não serve apenas para se realizar trabalhos de quadrinhos, mas sim, para alcançar a própria modalidade dos quadrinhos em seu *status* de arte e com isso dando lugar a outras percepções sobre as HQs.

A segunda maneira é mostrar que os quadrinhos servem para ilustrar mensagens e fatos mais complexos, mas não só: também reforça o aprendizado pela imagem, característica do momento cultural em que vivemos.

Sobre quadrinhos na formação do Arte/Educador, Betania Libanio Araújo em entrevista cedida a Eduardo Carvalho em 2007, diz que, “Os arte-educadores não conhecem o universo dos quadrinhos (salvo um ou outro curioso) e a culpa não é deles, a culpa está na faculdade que não incorporou essa linguagem como disciplina permanecendo ou nos cânones ou na arte contemporânea”.

Diante disso, acreditamos ser importante compreender os quadrinhos como uma linguagem das artes visuais e que os alunos da graduação em artes precisam ter uma experiência cultural com as histórias em quadrinhos, que estes possam ser estimulados a se familiarizarem com a linguagem dos quadrinhos, e aprendam a se expressarem também por ela. O curso de Artes Visuais deve possibilitar e oferecer espaços de aprendizagem em HQs para que seus concluentes possam ter subsídios para trabalhar com a linguagem dos quadrinhos na sala de aula.

5. Conclusões

Se os professores e Arte/Educadores olharem os quadrinhos como uma linguagem e suas obras como um recurso pedagógico serão muitas as contribuições que as HQs podem oferecer para a realidade escolar.

No caso específico do ensino de artes visuais, deve-se ter o entendimento de que quadrinhos é uma linguagem das Artes Visuais, e como tal seu lugar no ensino de artes deve ser o de uma linguagem a ser ensinada e aprendida, não meramente uma ferramenta pedagógica para ensinar outros conteúdos. Os alunos não devem ser enganados, usar os quadrinhos para chamar a atenção para falar sobre outros assuntos é uma possibilidade, mas não deve ser a única, pois isto seria enganar os alunos, e ao invés de aproximar-los de uma importante linguagem artística poderá afastá-los.

Porém, em nossos estudos chegamos à conclusão de que para a leitura e produção de histórias em quadrinhos acontecerem na escola não basta distribuir HQs e mandar os alunos produzirem. É preciso possibilitar aos professores seja na formação inicial ou em cursos de formação continuada uma aprendizagem através da leitura, contextualização e produção de quadrinhos.

6. Referências

BARBOSA, Alexandre. Os quadrinhos no ensino de artes. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed São Paulo: Contexto, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 7. Ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. In: CARVALHO, Lívia Marques. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: _____. **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. (Org.), 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação**: um século de história. São Paulo: Moderna, 1997.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2. Ed. ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

GRALIK, Thaís Paulina. **As Histórias em Quadrinhos no Ensino de Artes Visuais na Perspectiva dos Estudos da Cultura Visual**. Dissertação de Mestrado defendida na UDESC em 2007.

MENDONÇA, João Marcos. **O ensino da arte e a produção de histórias em Quadrinhos no ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado defendida na UFMG em 2006.

PESSOA, Alberto Ricardo. **Quadrinhos na educação:** Uma proposta didática na educação básica. Dissertação de Mestrado defendida na UNESP em 2006.

SANTOS NETO, Elydio dos. **O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro.** In: Visualidades: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual, Faculdade de Artes Visuais/UFG. – V. 7, n.1– Goiânia-GO: UFG, FAV, 2009.

_____ ; SILVA, Marta Regina Paulo (Orgs.) **Histórias em Quadrinhos e Educação: formação e prática docente**, São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.

SILVA, Marta Regina Paulo: SANTOS NETO, Elydio dos. Relações de gênero nas histórias em quadrinhos infantis: desafios às práticas educativas na perspectiva da cultura visual. Educação & Linguagem • v. 13 • n. 22 • 192-213, jul.-dez. 2010.

_____. Histórias em quadrinhos e leitura de mundo: a linguagem quadrinhística na formação de professores e professoras. In: SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo (Orgs.). **Histórias em Quadrinhos e Educação: formação e prática docente**, São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed São Paulo: Contexto, 2009a.

Fábio Tavares da Silva

Graduando em Artes Visuais pelo Centro de Artes Reitora Violeta Arraes/Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/CNPq. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA. Estuda e desenvolve trabalhos na área de Histórias em Quadrinhos.

Fábio José Rodrigues da Costa

Doutor em Artes Visuais pela Universidade de Sevilla-Espanha. Professor e Chefe do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes/Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/CNPq. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA. Secretário Geral do Conselho Latinoamericano de Educação pela Arte – CLEA.